

Urbanização da Asa Norte virá logo

CB — Os comerciantes da Asa Norte têm reclamado muito da infra-estrutura do local. Como é que a Secretaria está vendo esse problema?

— Eles têm toda a razão de reclamar. A Asa Norte foi edificada recentemente, principalmente as superquadras do meio e do final. Pode-se dizer que elas foram praticamente as existentes, hoje, edificadas nos últimos três anos. Isso gerou naturalmente uma defasagem muito grande entre a necessidade de infra-estrutura e a infra-estrutura que o poder público pode oferecer. O que eu posso adiantar, é que o governador José Ornellas está tão interessado nos problemas de infra-estrutura urbana da Asa Norte, que ele mesmo percorreu, recentemente, observando suas deficiências e determinando uma série de providências para corrigir estes problemas. Arquivo/CB

blemas. Por exemplo, acelerar obras, abertura de vias, como a L 1 Norte, que fica entre as "200 e 400"; a partir da 216, não estava aberta, e essa é uma das vias mais importantes do trânsito. Quer dizer, há uma preocupação do governo em sanar os problemas da Asa Norte. Agora, como é uma área recentemente edificada, que gerou muitos problemas num período curto, é evidente que vai haver durante um certo tempo esta defasagem.

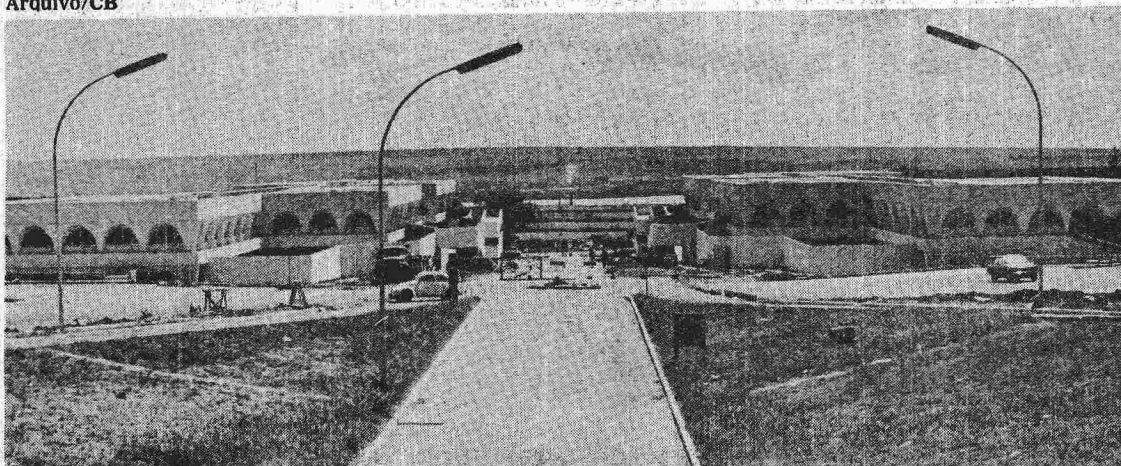
CB — Como a Secretaria de Viação e Obras está cuidando do problema que houve recentemente com um Bloco na 316 Norte? A parte da garagem que caiu estava inclusive fora do espaço ocupado pelo edifício. Isso é permitido?

— Em todos os prédios da Asa Norte e da Asa Sul, há uma autorização do GDF para avanço além do limite da projeção. Isso

há muitos anos vem sendo feito, senão esses prédios não poderiam ter garagem. Então, todos os prédios que têm garagens têm um avanço além da projeção no subsolo. Quanto ao acidente de construção, a relação é simplesmente entre o comprador e o construtor. A Secretaria e o GDF não têm nenhuma relação entre os dois.

CB — Mas, e a fiscalização?

— A fiscalização é com relação ao código de edificações. Apenas quanto às dimensões, afastamentos, taxas de ocupações e não com relação às instalações, ou problemas de fundações e de natureza estrutural que vêm ocorrendo. O lençol freático em Brasília é às vezes surpreendente, sobe muito, principalmente no período chuvoso, quando surge, às vezes, em pontos altos, e sofre problemas à medida que vamos urbanizando a cidade.



O GDF, diz Mello, não impede obras na 205/206 norte. Só não financia